

IGNACIO SOLANO



DISSERTAÇÃO
SOBRE O CARACTER DA
MUSICA

MI

404

Gabriel Antunes

Encad.-Dourador

R. Corpo Deus, 14

COIMBRA

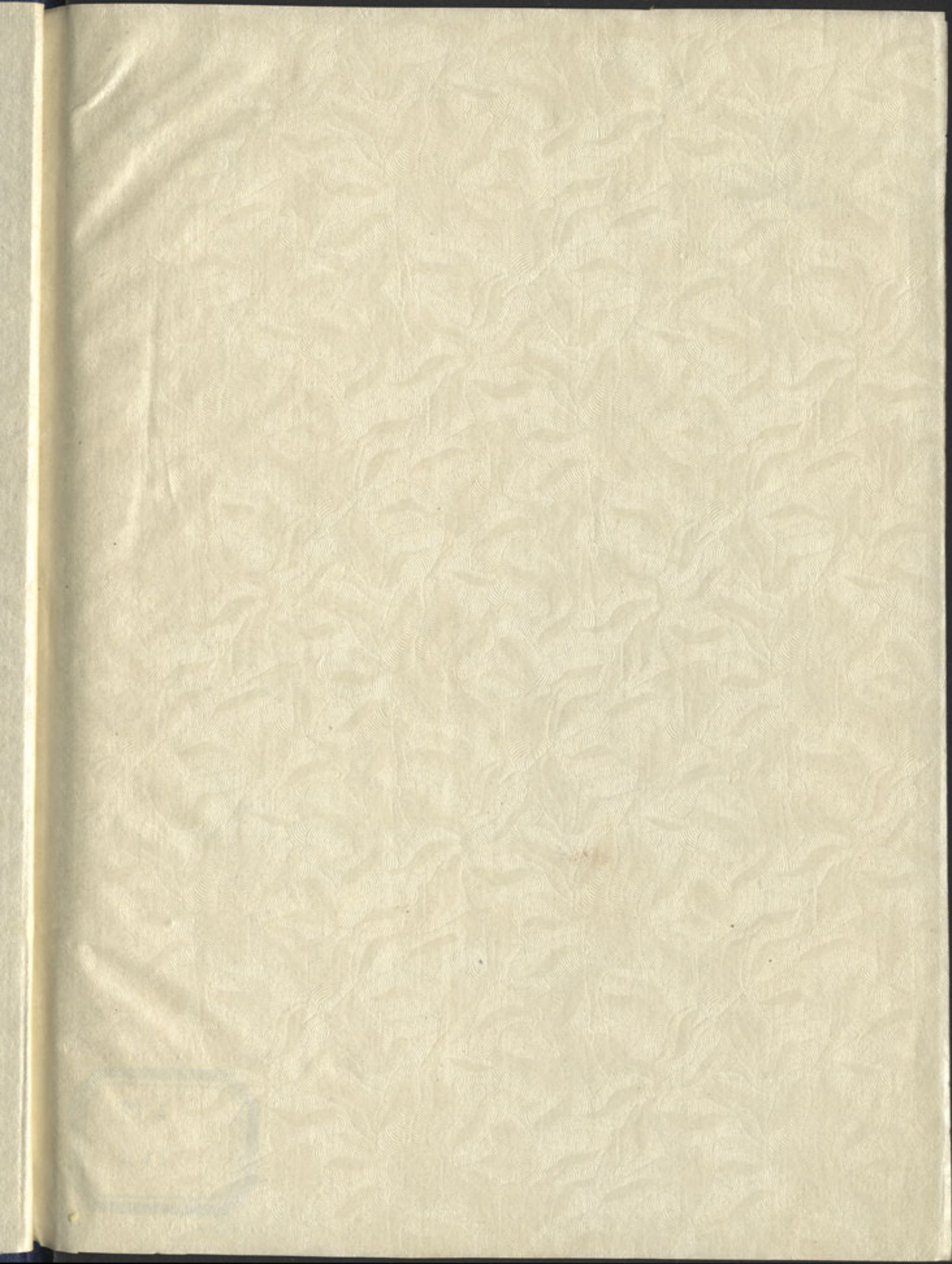
TELEFONE

2251

*



MI
2101



DISSERTAÇÃO

SOBRE O CHARACTER, QUALIDADES,

E ANTIGUIDADES

DA

MUSICA,

EM OBSEQUIO DO ADMIRAVEL MYSTERIO

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTÍSSIMA

NOSSA SENHORA,

FEITA POR

FRANCISCO IGNACIO SOLANO,

E POR ELLE RECITADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1779

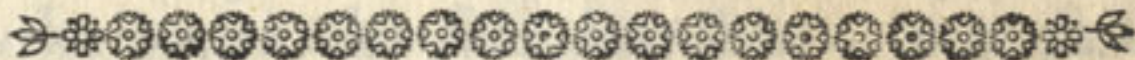
Para effeito de abrir, e estabelecer nesta Corte huma Aula de
Musica Theorica, e Prática,

OFFERECIDA

AO SENHOR CAPITÃO

JOÃO ANTONIO DE AZEVEDO,

*Escudeiro, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Professo
na Ordem de Christo, &c. &c. &c.*



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

M.I. 401



D I S S E R T A Ç Ã O

S O B R E O C A R A C T E R , Q U A L I D A D E S

E A N T I G U I D A D E S

D A

M U S I C A

E M O B S E Q U I O D O A D M I R A V E L M Y S T E R I O

D A

I M M A C U L A D A C O N C E I Ç Ã O

D E

M A R I A S A N T I S S I M A

N O S S A S E N H O R A

F E I T A P O R

T R A N C I S C O I G N A C I O S O L A N O

E P O R E L L E R E C I T A D A N O D I A 24 DE NOVEMBRO DE 1779

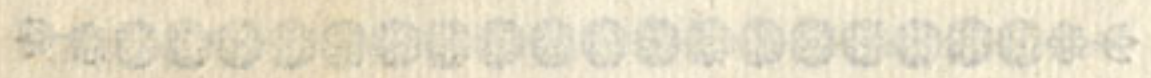
Para effeito de abrir, e estabelecer nella Corte Real de Lisboa
Musica Theorica, e Practica,

O F F E R E C I D A

A O S E N H O R C A P I T Ã O

J O Ã O A N T O N I O D E A Z E V E D O

Residente, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e Professo
no Orden de Christo, Cav. Cav.



L I S B O A

N A R E G I A O R I G I N A T Y P O G R A F I A

A N N O M . D C C L X X X

Com Licença da Real Academia de Lisboa

SENHOR CAPITÃO JOÃO ANTONIO DE AZEVEDO.

O Motivo, que me conduz a dar ao prelo esta Dissertação, he a noticia, que V. m. me certificou de que havião muitos Professores distinctos, e ainda pessoas literarias, que desejavão vella, ou copialla; e porque a impressão he o unico modo de lhes satisfazer os seus desejos, por isso agradeço-me sujeito a este sacrificio. A minha obediencia vive tão resignada aos preceitos de V. m., que para elles serem executados, basta encaminhal-a pelos dictames do seu gosto.

Se o mais acertado he dedicar a cada hum o que he de seu agrado; eu, porque sei que a suavissima Arte da Musica he o seu particular recreio; com este acerto pertendo, não só mostrar o reconhecimento dos seus beneficios, mas fazer ao público a verdadeira confissão delles nesta offerta.

Confesso que parecerá excessiva ousadia intentar a distincta honra, de que V. m. se digne rece-

ber tão limitado obsequio ; porém alentão-me as grandes , e repetidas experiencias , que tenbo da sua natural benignidade : e ainda que nesta diminuta offerta não pôde caber o desempenho da minha dívida , com tudo , reconhecendo-a , e confessando-a , mostro que ao menos , no que posso , não me esqueço do que devo : eu me animo dos favores de V. m. para fazer esta supplica com a confiança , que me offerece a sua estimabilissima , e conhecida bondade.

Acceite V. m. este pequeno desempenho do meu reconhecimento ; porque antes quero parecer atrevido , do que ingrato : digne-se pois de admitir esta ténue oblação do meu affecto , honrando-me com o inextimavel titulo de seu criado , e distribuindo-me aquelles empregos , que podem ser uteis ao exercicio da minha obediencia , a qual sempre lhe consagra seu muito venerador , e humilde servo

Francisco Ignacio Solano.

DIS-

DISSERTAÇÃO.

PRECLARÍSSIMOS, E SCIENTÍFICOS SENHORES.



Vossa decorosa presença me obriga a rasgar o véo do silencio, e a fazer successoras ás sonoras vozes dos vossos afinados Instrumentos, as roucas, e desconcertadas expressões, com que vos fallo. Esta apparente temeridade não recebe alentos dos contínuos Estudos da nobilissima sciencia da Musica, que desde a tenra idade foi sempre o gostoso objecto da minha laboriosa applicação: não, Senhores, não se fórma da gloria dos Escritos, que, como frutos das minhas fadigas litterarias, dei á luz, e conseguirão a honra de serem lidos pelos Sabios desta sciencia: não se origina nem das scientificas approvações, com que os honrarão os mais Doutos Professores, nem da Regia Cadeira de Musica, com que a Augusta Magestade do Senhor Rei D. José I. de gloriosa memoria, os havia ennobrecido, até que a morte tirando-lhe a vida, a negou tambem aos effeitos desta Regia liberalidade: não, Senhores, todos estes principios devo-os reputar como as trévas, que á vista dos raios do Sol fogem, desapparecem, e não existem: de tanto respeito he a presença dos Sabios, para quem os reconhece Mestres, e de tanta veneração, Senhores, fois Vós para mim, que vos attendo como Discipulo.

Quem de todo me anima a fallar diante de Vós, he aquella brilhante luz, que do Throno da Sabedoria in-

creada, Maria Santissima Senhora Nossa, se diffunde a socorrer, e a guiar-me os passos, as palavras, e os estudos literarios de Musica, como tutelar dos meus votos consagrados ao purissimo instante de sua immaculada Conceição, para o feliz successo desta empreza, dirigida ao maior culto de Deos na sua Igreja, á nobreza de hum Reino tão distincto pelos talentos dos seus habitadores, e á utilidade dos meus nacionaes em huma quotidiana Aula pública de Estudos Especulativos, e Práticos de Musica, de que hoje he o dia da sua introdução, e que Vós, Senhores, condecorais com a vossa assistencia, encheis de alegria com as sonoras vozes dos vossos Instrumentos, e ennobreceis com as vossas virtudes, para que eu sem temor possa esculpir na base daquelle Altar, com letras de ouro, a sua memoria, como obsequio a Maria Santissima, e como hum reconhecimento da liberalidade, com que generosamente me honrais.

Esta brilhante luz he a que destroe os meus bem fundados receios, fazendo-me olhar, não para os meus defeitos, mas sim para as vossas virtudes; não para o que me obriga a emmudecer, mas sim para o que me convida a fallar: a vossa benignidade, a vossa attenção, a vossa fidedor, e a vossa favoravel piedade para comigo, introduzindo no meu coração os seus effeitos, me estão capacitando, que fallando eu de Musica na vossa presença, sendo minhas as palavras, de Vós só podem ser os acertos.

He a nobre sciencia da Musica antiquissima, nasceo com as Mathematicas, e de todas as suas partes he a mais agradavel, a mais poderosa para render os animos, cativar os corações, e fazer aos homens dignos da estimação dos outros homens.

Diz Lucensí (*) que a Musica comprehende as mais

(*) Lucensí. na sua Amalth. Lit. M.

sciencias: o mesmo affirma Michael Pfellus. Tambem nos propõe Cicero (a), que a Musica he necessaria, e precisissima para saber todas as Artes liberaes. Eu não o duvido; porque se na Grammatica se aprende a fallar com ajustados periodos; com iguaes circumstancias attende a Musica Metrica, e Rythmica aos seus. Se a Rhetorica consiste em Tropos, e figuras, ensinando a fallar com propriedade, e elegancia; tambem o Canto com a sua variedade de Figuras, e Tempos, expressa, e vivamente explica o mesmo com os seus harmoniosos concertos. Se a Logica encaminha a dividir o verdadeiro do falso; a Musica não faz outra cousa com as suas regras do que apartar, e distinguir o que he dissonante da suavidade das Consonancias. Se a Arithmetica contém a quantidade discreta de número a número; a Musica a considera de som a som, do mesmo modo; porque se a medida daquella são os números, tambem a Musica ajusta com elles as suas Consonancias. Se a Geometria tem sua quantidade contínua, medindo todo o corporio; da própria forte regula a Musica em os Instrumentos artificiaes, os Transitos, ou Intervallos dos Pontos, aonde se fórmão os sons. E se a Astronomia nos ensina os movimentos das Esferas, as Proporções, que ellas contém, as Consonancias, e concerto Musico, que fórmão; a Musica he o verdadeiro Transumpto dessas mesmas Consonancias, concerto, e Proporções: logo esta peregrina sciencia he certamente hum breve, e preciso epilogo das sobreditas Artes liberaes.

Santo Agostinho assevera, que todas as Artes são para obrar, fallar, ou deleitar. Para deleitar he a Grammatica, e Musica. Estas duas sciencias consistem em certa de-

(a) Cicero. Tom. V. fol. 793.

determinação de sons, ou medida de tempos, a qual fosse coordenada pela distincta variedade dos mesmos sons grave, e agudo, com a denominação de accentos; no que se vê a raiz, e semente da Musica semeada na Grammatica, a qual pululando, nascendo, e crescendo, veio a ser Musica; e daqui entende o Santo Doutor (a) ter a Musica a sua origem da Grammatica.

Tem sido a Musica gostoso objecto da séria applicação dos maiores homens, dos eminentes Santos, e Doutores, e dos mais abalizados Filósofos: elles empregarão os seus grandes talentos em sondar o fundo desta illustre sciencia. Eu não aparto os olhos dos seus principios, daquelles, que os homens lhes ajuizão em Lino Thebeo, em Orfeo Traico, em Anfião Dirceo, em Pythagoras Samio, em Moysés, em Dionysio, em Mercurio, em Polibio, em Arcado; e finalmente, os mais sagrados em Jubal sexto neto de Adão, filho de Lamech, e Ada (b), porque a Musica não só teve estes, mas outros muitos inventores em diversos tempos, e differentes Nações: Jubal foi antes do diluvio: Mercurio depois do mesmo diluvio: Lino, Orfeo, e Anfião entre os gentios, e idólatras: Pythagoras concernente aos Gregos: Moysés ácerca dos Hebreos: Boecio a respeito dos Latinos; e assim entre as mais Nações, cada hum por seu modo foi inventor da Musica, no que lhe augmentarão. O grande Pythagoras viveo no Reinado de Cyro: Lino, e Orfeo florecêrão no tempo dos Juizes dos Israelitas (c); e Busieres traz a Anfião no mesmo tempo (d). Porém, Senhores, a huma sciencia, que ha-

(a) Sant. Agost. em o liv. da Ord. das discipl. Lib. II. cap. 14.

(b) Euseb. no Prolog. do Inchirid. dos temp.: S. Isid. nas suas Etymolog.: Sant. Agost. na Cid. de Deos Lib. XV.: Genes. cap. 4.

(c) Horac. Scogl. in Chronolog. Part. I. fol. mih. 23.

(d) Busier. an. 2700.

havia de formar os louvores de Deos por huma eternidade na Bemaventurança, repugna ser no Mundo inventada pelos homens caducos: não deve considerar-se-lhe o seu principio na terra; no Ceo nasceo, no Ceo foi creada, e do Ceo desceo ao Mundo. Este bem, que serve de alegria aos tristes, de refrigerio aos enfermos, que abranda, e enche de ternura os corações, que eleva o espirito, que dá valor aos fracos, que affugenta o mal, que attrahe o bem, que utiliza aos homens, que adorna a Igreja, que tem entrada, e domicilio nos Palacios, nos Theatros, nos Exercitos; que tem sido emprego de Principes, occupação de Sabios, delicia de Santos, que com justos louvores bem formados nos deixarão em estatuas, em livros, em laminas recommendado o seu merecimento, he, Senhores, o delicioso emprego da nossa estimabilissima profissão.

Fingem os Poetas que Anfião filho de Jupiter, e de Antipa, e marido de Niobe, em os annos 3769 da criação do Mundo, com o seu canto edificou as muralhas da Cidade de Thebas. (a)

Não vos admireis, Senhores, de que presentemente não faça a Musica estes effeitos fabulosos dos Poetas, nem os verdadeiros, e singulares, de que vos fallei, e nos dão noticia os mais graves Escriitores; porque a Musica moderna he mui veloz, e composta de muitas vozes, com as quaes se perturba o effeito natural dos Intervallos, e números consonantes, obscurecendo assim a intelligencia das palavras, e corrompendo com a muita variedade de Especies a força do seu effeito, ou virtude; e tambem mesclando, e introduzindo em hum Tom as Consonancias de outro, como se vê hoje praticamente na maior parte das Composições modernas, as quaes apenas

B tem

(a) Pacific. apud Text. in Offic. Part. II. tit. *Cythared*, 17011 (1)

tem o principio conforme ao fim ; o que não fizeram os Musicos antigos, porque tinham conta de profeguir o Tom sómente com as suas Especies, sem dar lugar ás de outro Tom, que lhes fizesse perder a sua privativa operação: v. g. quem compuzer, ou cantar hum primeiro Tom para alegrar o homem triste, e melancolico, se lhe introduzir Intervallos, e Especies Cromaticas, ou de outro Tom, que convide a tristeza, claro está que perde o primeiro Tom a sua natural efficacia, e virtude no effeito, que com elle se pertende ; assim como succederia ao indouto Medico, que puzesse a medicina dos pés em os olhos, que não só deixaria de sarar o enfermo, mas indubitavelmente lhe tiraria a vista. Se o Sabio Musico, que compõe, usa do valor, virtude, e propriedade de cada Tom para o fim que elle he poderoso, e adequado, ha de ver certamente quanto he o poder da Musica.

A natureza dos Tons para causar os seus privativos effeitos, segundo a propriedade de cada hum, reduzidos a oito, he desta sorte : 1.º, e 2.º jucundos, e alegres ; 3.º, e 4.º chorosos, e contemplativos ; 5.º, e 6.º ternos, e persuasivos ; 7.º, e 8.º arrogantes, e de authoridade.

A composição do homem he sangue, cólera, fleuma, e melancolia : o que mais abunda de qualquer humor destes, dalli tem a sua inclinação, porque os sanguineos são amigos de deleites, e passatempos, são tambem agudos, não muito honestos, e inclinados a ver cousas novas. Os colericos são irados, ferozes, soberbos, e maldizentes. Os fleumaticos são torpes, descuidados, preguiçosos, e somnolentos. Os melancolicos são invejosos, tristes, e desabridos. Pelo que diz S. Severino Boecio (a), que o animo, e coração deshonesto, e sensual, com os Tons mesclados,
ou

(a) Boet. Lib. I. cap. 1. apud Tap. Verg. de Mus. cap. 12. fol. 35. vers.

ou Cromaticos, se alegra, porque ouvindo-os muitas vezes, se vai internecendo, e se lhes desperta a sua inclinação: logo comparativamente se deve sentir o mesmo a respeito das mais propriedades, e virtudes dos Tons, e ácerca das compleições dos homens.

Esta he a razão, por que se ha de entender serem verdadeiras as propriedades dos Tons para causar cada hum o seu natural effeito, segundo a disposição, compleição, e inclinação de qualquer individuo, pois he o que milita igualmente, tanto para se conhecer o temperamento, e condição dos Compositores, como para mover, e possuir os animos de quem ouve com attenção as que devem ser significantes, incitativas, e persuasivas Composições da Musica.

Deixando agora á parte os discursos Arithmeticos, Mathematicos, e Filosoficos, que dizem ser a Musica em tres maneiras, isto he, Mundana, Humana, e Instrumental, fallar-vos-hei, Senhores, sómente da resonante, que he a Instrumental Harmonica.

A Musica he sciencia de Harmonia medida, a qual consiste em som, e canto. Tambem se póde dizer que a Musica não he outra cousa, do que huma modulação de Vozes feita com razão, e juizo; ou huma sciencia, a qual ensina a maneira de cantar justamente, e de pronunciar com suave modo. Porém, Senhores, sobre todas as definições me satisfaz muito a do Reverendo D. Braz Rosetto: elle insinua que a Musica he huma sciencia, que consiste em Números, Proporções, Consonancias, Medidas, e Qualidades, no que ultimamente vos posso dizer, que he a Musica huma certa quantidade de sons harmonicamente recolhidos por instrumentos naturaes, ou artificiaes. Chamárão Organica, ou Rhythmica á Musica, e harmonia, que se aperfeiçoa com Instrumentos artificiaes; e áquella,

que se fórma com vozes naturaes, differão Harmonica. Se os Instrumentos são flautulentos, como Orgão, Oboé, Flauta, Clarim, &c., he Musica Instrumental Organica; mas se elles são de cordas, como Violino, Violeta, Violoncello, e outros semelhantes, então lhes chamavão Instrumental Rythmica.

A Musica Harmonica he aquella, que pertence aos instrumentos naturaes da voz, que são pulmão, garganta, paladar, lingua, quatro dentes grandes, que estão em o meio, e os beiços: pelo que qualquer que estiver falto, ou defeituoso em algum destes instrumentos da voz, não poderá ser habil para a Musica, nem já mais cantará com clareza, e satisfação do ouvido.

Esta Musica, de que vos fallo, divide-se em duas sciencias, huma Theorica, outra Prática. A inspectiva he a que examina (não com o ouvido, mas sim com o engenho, e razão) as vozes, ou sons formados com instrumentos, tanto naturaes, como artificiaes: bem se póde dizer verdadeiramente, que a Musica Theorica he a que consiste em contemplar, ver, e esquadriñar as cousas da Musica, contentando-se sómente com as conhecer, sem as ouvir. A Musica Activa, ou Prática, he sciencia de bem cantar, segundo Santo Agostinho (a); e conforme Franquino Gaffaro, he sciencia de perfeito canto. Eu tambem vos assevero, que Musico Prático he aquelle, que artificialmente canta com gosto, affinação, e Tempo, attento aos preceitos da Arte, e que exercita com regras formaes as Cantorias, não fazendo caso de contemplar, ver, nem esquadriñar os segredos da Musica, satisfazendo-se com sómente os ouvir, sem os conhecer; de sorte que o Musico Theorico julga, considera, e contempla com o engenho,

(a) Sant. Agost. Lib. I. de Mus.

e com a razão ; porém o Musico Prático toca, canta, e julga com o uso, e com o ouvido, fingindo-se ás precisas regras da mesma arte. A Theorica he a verdade buscada com o discurso do entendimento, discorrendo com os seus preceitos: o fim da Prática he a execução da obra. A Theorica declara muitos preceitos, que tratão das Consonancias, Intervallos, Especies, Quantidades, e Proporções; e a Prática ensina como se hão de usar os ditos preceitos para bem se ouvir o que se deseja, que chegue a operação. Em summa, Senhores, a Theorica administra os preceitos, e a Prática mostra o uso delles.

Eu não ignoro que a Theorica he mais nobre do que a Prática; mas com tudo, he muito melhor saber hum pouco de huma, e outra sciencia, do que entender perfeita, e acabadamente só a Theorica, sem algum conhecimento da mesma Prática; a razão he, porque me represento a grande confusão de hum Musico só inspectivo, quando elle ouve, ou vê algumas das muitas delicadezas, e novos primores dos Práticos, no que talvez toma huma cousa por outra, espantando-se de que haja nella o que não pensava; e assim parece mais conveniente possuir qualquer Musico com mediania ambas estas sciencias, do que a particular eminencia de ser optimo em huma só.

Os antigos Philarmonicos chamavão Musicos aos Poetas, o que bem considerado, as Rimas, e Poezia não são outra cousa mais do que versos; os versos, cadencias, ou clausulas; as clausulas, consonancias; as consonancias, números sonoros; os numeros sonoros, harmonia; e a harmonia, Musica; no que por este caminho collocavão o Poeta na classe do Musico, e fazião que tambem o Musico entrasse na de Poeta; e isto porque cantando suas Rimas, vinha a fazer huma suave harmonia: porém hoje, Senhores, já não tem o Musico o nome de Poeta, nem este o

daquelle, se acaso não possuir ambas as partes de Poeta, e Musico.

Os fabulosos Poetas antigos fingirão que as Musas erão filhas de Jupiter, e da Ninfa deosa da memoria; porém não o disserão, porque fosse assim verdade (elles mentionão por officio), mas foi para dar a entender, que ellas se encarregavão de ensinar Musica aos Poetas, e homens doutos.

O Sabio Zarlino (^a), o eminente Salinas (^b), e outros quasi infinitos querem que este nome Musica se derive de Musa. O mesmo parecer tem Pedro Arão (^c), onde se lê o sentido destas palavras: chama-se Musica de Musa, que entre todas as suas significações denota Canto, como se entende neste verso de Virgilio: *Cantarei a Musa* (id est, o canto) *de Damon, e de Alfesibeo Pastores*, onde vemos que por Musa se entende o Canto. Mas eu, Senhores, não me accommodo a este parecer; porque antes que as Estatuas das Musas se fizessem, e se puzessem no Templo de Apollo, era já inventada a Musica, e quasi de todo posta em arte; pelo que, he muito mais verosimil que da palavra Musica se derivasse a de Musa. O mesmo sente Marco Varron allegado por Cerone (^d).

He totalmente incerta a sua Etymologia, e propria origem: huns querem que venha de huma palavra Egypcia, ou Caldea, chamada *Moy*, que quer dizer agua; outros dizem que vem de hum vocabulo Grego, que significa buscar; outros se persuadem que se diga Musica do nome de Moyfés seu inventor ácerca dos Hebreos; e outros finalmente advertem, que tambem póde ser dita de hum

(a) Zarlin. cap. 10.

(b) Salin. cap. 1.

(c) Arão cap. 3.

(d) Ceron. Liv. II. cap. 15.

hum Instrumento antigo muito excellente, e suave, que se chamava Musa.

No principio da Musica teve a Cythara sómente quatro cordas, a invenção da qual se attribue a Mercurio no Egypto: a 5.^a corda dizem que lha accrescentou Corebo, filho de Ati Rei de Lydia: Hyanes Frygio a 6.^a: Terpan-der a 7.^a: Licaon Samio a 8.^a: Profasto Periote a 9.^a: Estraco Colofonio a 10.^a; e Timotheo Millesio a undeci-
ma, e a duodecima (^a). Pythagoras inventou o primeiro Monacordio antigo, o qual era Instrumento sómente de huma corda (^b). Diz Cassiodoro (^c), que as cordas dos Instrumentos Musicos chamão-se assim, porque movem os corações.

Consta da Sagrada Escritura, que Moysés foi quem por mandado de Deos ordenou a Trombeta (^d), no que deo idéa para todos os mais Instrumentos de semelhante genero. Marcias Grego achou a concordia das vozes muito agudas; e o piano, ou brandura da harmonia, chama-
da Phrygia. Olympias Missio, ou Phrygio, a das vozes semelhantes, a harmonia Mesofrygia, e tambem a Ly-
dia, accommodada esta para tristeza, e aquella para ale-
gria; porém alguns Authores attribuem este descubrimen-
to a Cario, que differão ser filho de Jupiter; outros a Anfião; outros a Mellanopides; e outros a Antippa Safo Rainha de Lesbo. Pythoclides compoz a harmonia Mesolydia conveniente a Tragedias. Damon Atheniense, ou Polymesto, a Hypolidia, em tudo contraria á Mesolydia. Pytherno Jonio, a Jonica. Philoxeno, a Laconica. Simon Magnésio, a Simodia; e Lysias, a Lysiodia.

São

(a) Text. in Offic. Part. II. tit. *Cythared.* ex Cant.

(b) Boet. apud Ceron. Liv. II. cap. 31.

(c) Cassiod. Lib. II. Epist. 40.

(d) Exod. 15. Num. 10.: *Fac tibi duas tubas argenteas, &c.*

São testemunhas da antiguidade da Musica os illustres varões , que tratão della : Orfeo , Lino , Socrates , Chiron , e Aristofanes Tarentino , forão como Deoses da Gentilidade , os quaes , segundo Fabio , esclarecêrão muito a Musica. Laffus Herminio foi o primeiro , que depois do diluvio escreveu de Musica no reinado de Dario ; outros dizem que Aristoxeno Terencio , ou o de Grecia. No tempo do grande Alexandre escreveu Timotheo Millefio 17 livros sobre a Musica , e inventou o genero Cromatico 338 annos antes da nossa Redempção. O mesmo Alexandre foi insigne Musico , e teve por Mestre a Polimio. Depois Olimpo inventou o genero Enarmonico 218 annos antes do Nascimento de Christo (^a).

O Sabio Origenes foi sapientissimo Musico. Santo Efrem , segundo Niceforo , e Theodoreto (^b) , foi author da Modulação Harmonica. S. Jeronymo foi peritissimo na Musica. Santo Agostinho (^c) escreveu 6 livros de Musica. S. Severino Boecio 5 , dizem inventou o Alaúde , e que foi o primeiro entre os Latinos , que principiou a mesclar o genero Cromatico com o Diatonico , introduzindo o Bbmol (^d). S. Gregorio Magno (^e) pelos annos 594 instituiu fazer as elevações , e descensões da voz com as primeiras sete letras Dominicaes , a que ainda hoje chamamos Gregorianas ; e tambem accrescentou huma corda ás 15 do Monocordio do seu tempo. Santo Isidoro (^f) foi sciente em Musica , e escreveu della. O Papa S. Leão II.

(^a) Text. in Offic. Part. II. tit. *Cythared.* , & *Poetæ.*

(^b) Theodoret. *Histor. Eccles.* Lib. IV. cap. 19. apud Joan. Bon.

(^c) Sant. Agost. *Confes.* Lib. IX. : *Monfer.* cap. 2. & 3.

(^d) Tap. Numant. *Verg. de Mus.* cap. 24. fol. 64. vers.

(^e) *Estapul.* Lib. IV. *Concl.* IV. : *Zarl.* Liv. II. cap. 16. dos *Supplem. Mus.* : e *Ceron.* Liv. II. cap. 43.

(^f) Sant. Isid. apud *Andr.* de *Monfer.* cap. 11.

II. (a) foi muito douto na Musica. O Veneravel Beda, S. João Damasceno, e Cassiodoro escreverão desta sciencia (b).

O famigerado Guido Aretino, Monge de S. Bento, depois dos Authores referidos, escreveu de Musica, e augmentou-a: elle achou as seis vozes, formalizou com ellas os sete signos, organizou as tres Deducções, Ordens, Propriedades, e outras muitas cousas notaveis, que até o seu tempo não havia, e logo todas forão recebidas dos Musicos pelos annos de Christo 1022, segundo Baronio (c), ou 1024, conforme Busieres (d). João de Muris Francez, e Doutor da Serbona, inventou, e formalizou as Figuras pelos annos de 1352, como nos assevera André Lerence, e D. Pedro Cerone (e). Em fim, Senhores, S. Bernardo, Ricardo de S. Victor, o Papa João XX., ou XXI., e João XXII., Santo Alberto Magno, o Angelico Doutor Santo Thomaz, S. Francisco de Sales, S. Francisco de Borja, todos elles souberão, forão doutos, e escreverão de Musica.

Diz Quintiliano (f) que antigamente erão os Musicos tão celebrados, que se contavão entre os illustres, e claros varões. Tambem ácerca dos Gregos era avaliado por indouto o que não sabia Musica, como nos conta Petrarcha (g).

Tem havido nesta profunda sciencia muitas, e diversas Escolas, como aquella de Damone, que foi Mestre de Platão, a de Pericle, a de Eratocle, a de Agenore,

C

a

-
- (a) Rat. Div. Offic. Lib. VI. cap. 1.
 (b) Belarm. Script. Eccles. : Joan. Bon. div. Psalmod. c. 17. §. 3. n. 1.
 (c) Baron. Tom. XXI. n. 22.
 (d) Busier. Flosc. hist. Part. II. ann. 1024.
 (e) Ceron. Liv. II. cap. 66.
 (f) Quintil. Lib. VII.
 (g) Petrarch. de Rem. Lib. I. Dial. 23. : Maced. : Ceron. Liv. II. c. 32.

a de Lafo , a de Epigonio , e a de outros muitos , como a que chamavão Archestratica , a Agonia , a Filisca , e a Hermispia , as quaes Escolas todas se reduzirão a duas principaes , Pythagorica , e a Aristoxeniense , que chegarão até o tempo do grande Ptolomeo ; e então ás duas sobreditas se ajuntou a deste fabio Mathematico ; e porque esta foi approvada com as duas nomeadas , ella ficou tambem recebida de todos aquelles , que tiverão bom gosto das cousas da Musica , sendo as tres Escolas , Pythagorica , Aristoxeniense , e a Ptolomayda as de mais consideração , e de maior apreço entre os Musicos , do que alguma das outras assima referidas (^a).

A Musica de hoje , Senhores , he pouco disforme da distribuição Aristoxeniense ; porque a 5.^a Perfeita , a que chamamos , segundo os Pythagoricos , Proporção *Sesquialtera* , he na Prática mais chegada á distribuição de Aristoxeno , do que ás divisões do mesmo Pythagoras ; o que não obstante , os Tons modernamente regulados são muito diversos daquelles , que usárão os antigos Philarmonicos , como já advertio o insigne Vicente Galilei (^b) no seu Dialogo de Musica pelos annos de 1581 , com o exemplo de Philoxeno , Musico nobilissimo , citando a Aristoteles no Livro da Politica ; pelo que o som das Consonancias , e Intervallos na Prática , he considerado do Musico como qualitativo , e não sómente como quantitativo. Daniel Barbaro sobre Vitruvio entende o contrario ; mas devemos seguir a Aristoxeno , e a Ptolomeo , porque as Consonancias Perfeitas do genero Diatonico encoftão-se ao Diatono Ditonio ; e as Imperfeitas , ao Syntono do fabio Ptolomeo Rei do Egypto , as quaes se considerão então de hu-

(^a) Zarlin. Supplem. Mus. Lib. I. cap. 15.

(^b) Galil. Dialog. de Mus. pag. 73.

humã própria igualdade, e medida de Tono (a). Em a nossa Prática, todas as Especies (excepto a 8.ª) tem diversas quantidades, ou discrepâncias ácerca das Proporções Theoricas; mas tão diminutas, e escaças, que não são comprehendidas do ouvido. O mesmo sente o referido Galilei (b).

Na Musica, Senhores, sempre se forão descobrindo mais as suas perfeições: entre os muitos, que a augmentarão, temos Timotheo Millesio, Ptolomeo, Aristoxeno, Aristofanes, e Boecio, como já disse; mas desta Musica se tem perdido muita parte, a qual tinha grandes qualidades, e excellencias. Os Professores modernos sim tem resuscitado algumas cousas desta Musica perdida, por alguns deliciosos primores de que usão; porém entendamos, Senhores, que não são tão novas muitas cousas, como hoje parecem, que não se achem na Musica, e Praxe dos antigos; e certamente o que tem lido, e sabe a Musica do tempo de Pythagoras, e algum antes, e depois hum pouco, tem muito que chorar, e sentir aquella perda.

Dos tres generos de Musica, Diatonico, Cromatico, e Enarmonico, de que usárão os primeiros Philarmônicos, se puzerão dous em o Monocordio, que se praticou ha pouco mais de hum Seculo, isto he, o Diatonico, e Cromatico; porém de todos tres compuzerão os modernos outro novo genero mixto, porque inteiramente neste tempo nem hum dos sobreditos generos per si he praticado. Hoje não se vê composição alguma sem conter mais, ou menos accidentes; fallo do Sustenido, Bbmol, e B♮quadro. Para se cantar, ou para se tanger no Cravo, ou no Orgão com propriedade o genero Diatonico, não se havia de tocar nem huma Tecla Preta, observando em cada

(a) Galil. pag. 31, 32, 53, 54, 55, e 56.

(b) Galil. nos lug. citad.

Tom o seu final; e isto he o que agora não se faz : logo no tempo presente não se pratica de per si algum dos tres generos antigos , mas fazemos de todos elles huma deliciosa mistura , da qual se agrada o nosso ouvido.

Os pontos sustentidos de Fugas , e Clausulas , e os Intensos , são do genero Cromatico; e ainda que a maior parte do que agora se toca , ou canta , he deste genero , com tudo , elle sempre vai de mistura com os outros , no que inventámos , em certo modo , outro distincto genero , a que os modernos devem chamar mixto.

Entre algumas cousas novas (em quanto á pratica) que ha hoje na Musica , de proposito busquei huma , que não acho na antiga : ella he a 4.^a composta de hum Tonno , e dous Semitonos Maiores , como v. g. de C. sustentido a F. natural : deste Intervallo não se faz menção na Praxe antiga , nem em algum dos tres generos : a 4.^a Diminuta , de que vos fallo , Senhores , tem mais huma Coma sómente , do que a 3.^a Maior ; e as 4.^{as} , que os Musicos antigos praticarão , erão de dous Tonos , e hum Semitono : neste caso chamo 4.^a á que se faz em tres movimentos. Tambem muitos tempos não tiverão o Intervallo de tres Semitonos , que he *Sesquitono* , ou 3.^a Menor. Igualmente carecêrão alguns Seculos das 6.^{as} Menor , e Maior , porque estas Consonancias forão descubertas muitos annos depois pelo scientifico Ptolomeo ; do que se infere que Pythagoras não achou as Proporções , como querem muitos Authores , mas sim Jubal , porque no tempo de Pythagoras já havia a 3.^a Menor , e se usava o genero Cromatico , aonde ella pertence , pois já tinha precedido Timotheo Millesio , que o inventou , a quem o mesmo Pythagoras reprehende , e reprova o ter innovado a Musica com aquelle genero.

Os primeiros Musicos da antiguidade tambem não usá-

usarão, além das sobreditas Especies, outras muitas coisas, de que se valem os modernos. Elles não tiveram o que nós chamamos Signos, mas pelas cordas que tangião cantavão, e com ellas tinham conta, como temos hoje com os Signos. Sabião em cada Tom porque cordas havião de subir, e descer, onde fazer Clausula, em que corda finalizar, e não lhes era dado totalmente outro livro, ou governo.

No tempo do scientifico Boecio (a), quando os Musicos fazião alguma Composição, não tinham pontos, Claves, nem Vozes; mas por evitarem pôr todos os nomes das suas cordas, pelas quaes a tal Musica andava, usarão de certos sinais sobre os versos, que havião de cantar: estes sinais denotavão o modo que lhes era proprio em cantar os mesmos versos, como agora entre nós os pontos, ou notas. Cada huma das cordas tinha significativos, e denotantes sinais, por onde entendião os Cantores, e Tangedores as Consonancias da Composição; e não só erão para todas as cordas, mas tambem para cada hum dos tres generos: em vendo humas letras com sinais, por elles sabião de que genero havião de usar. Em fim, Senhores, tiveram os Philarmónicos antigos cousas de grande estudo, e de mais exercicio que os modernos; porém não de maior habilidade.

Tambem naquelles tempos (b) toda a Musica podia proceder só por hum dos tres generos, e ainda Compôr letra por qualquer delles; no que entendo serem tão doutos os Musicos, e tão exercitados em todos os generos, que tão destramente cantavão pelo Cromatico, e Enarmónico, como depois se praticou o Diatonico-Cromatico, e hoje se executa o novo genero mixto de que usamos.

Não se póde negar a muita applicação daquelles sabios

(a) Boet. Lib. IV. cap. 3.

(b) Boet. Lib. III. cap. 32. apud Tarp. Verg. de Mus. cap. 24. fol. 54. vers.

bios Musicos : elles forão summamente doutos nesta illustre sciencia. Quem em nossos tempos eítudou sete annos de principios , como fazião os discipulos de Pythagoras ? Quem , como o mesmo Pythagoras , passa hoje as noites tangendo na sua Lyra ? ou qual he o Musico , que tenha ouvido a Musica em estudo geral , como então se praticava no tempo daquelle grande homem , daquelle excellente Filosofo ? Oh ! elles forão os primitivos inventores , elles bebêrão primeiro na clara fonte ; nós os imitamos , nós delles aprendemos , e das suas idéas se revestirão as nossas.

He sem dúvida que na Theorica não tem que ver os Musicos deste com os daquelles tempos ; porém na Prática moderna tanto , Senhores , vos elevais sobre os hombros desses Gigantes Philarmonicos da antiguidade , que descubris , e podeis descobrir muito além do que elles descontinárão , o que vós mesmos hoje acreditais nas vossas doudas , e scientificas Composições , que , segundo o gosto deste Seculo , parece não se póde passar a maior execução , a mais delicadas idéas , e a tão distinctas variedades , e multiplicidades de Consonancias.

Finalmente , Senhores , não deixaria de ser culpavel em mim esta affoiteza , se eu me atrevesse a fallar mais nas materias de Musica , em que devia só consultar-vos. Baste que eu mostre o desejo que tenho de acertar , no que vos pretesto sinceramente , que não me dedico aos estudos de Musica , com outra esperança do que com a idéa que tenho concebido , de que correndo por vossa conta a emenda dos meus erros , algum dia saberei imitar-vos nos acêrtos ; e que então poderei sem pejo fallar na vossa presença , e concorrer melhor para a utilidade pública. Não me atrevo a cansar mais a vossa paciencia , pois já acabareis de conhecer a debilidade do meu discurso. Desculpai esta ousadia , que he filha do zelo , com que amo a vossa

Arte , e o credito da nossa illustre , e inextimavel Pro-
fissão.

E Vós , ó Soberana Virgem purissima , no admira-
vel Myfterio da Immaculada Conceição , insigne Mestra ,
e Protectora de todas as Artes , e Sciencias , tomai debai-
xo do vosso Divino amparo esta da Musica tão precisa :
illustrai o meu entendimento no seguro acerto do Magif-
terio , que pertendo exercer , para que redunde no quoti-
diano serviço da Igreja , no devido culto do grande Deos ,
no do vosso obsequio , e dos mais Santos ; e que sirva tam-
bem de virtude Entrapellia á honesta sociedade civil dos
homens. Não permittais , Senhora , que ella se empregue
em abusos profanos , em obscenas criminaes applicações ,
e em peccaminosos objectos. Tomai-me , purissima Virgem ,
á vossa conta : tende-me da vossa poderosa Mão , e olhai
misericordiosa por mim , para os Alumnos desta Aula , e
por todos os Professores da peregrina sciencia , e nobre
Arte da Musica.

Disse.

P O E Z I A S

QUE RECITARÃO NA MESMA OCCASIÃO

A L G U N S

PROFESSORES MUSICOS.

A O S E N H O R

FRANCISCO IGNACIO SOLANO

Abrindo huma nova Aula de Musica Prática , e Especulativa ,
depois de ter já impresso dous livros da mesma Faculdade.

S O N E T O .

SOnoro Corifeo , que em teus conceitos
Déste á Patria a maior utilidade ,
Só para que a futura , e nossa idade
Se instruisse nos Rythmos mais perfeitos :

Reduzistes a faceis os preceitos

Da Arte filha da Delia Divindade ,
Mostrando com clareza , e ingenuidade
De teu estudo os mais sabios effeitos.

Mas ainda aqui não pára o teu intento ,
Que a maiores progressos destinado
Queres á Patria dar hum novo augmento ,
Abrindo-lhe caminho avantajado ,
Onde em nova Aula ensine o teu talento
As regras de hum saber tão avultado.

De José Mazza

Musico Instrumentista da Camara de S. M. F.

SONETOS.

SE entre as Artes, que tanto a gente préza,
 Arte Divina a Musica se chama,
 Nella goze Solano illustre fama,
 Sublime privilegio, e mór nobreza:
 Abre com chave mestra huma alta empreza,
 Que das nossas paixões modera a chama;
 Pois sem a força, que a harmonia inflama,
 Tornára ao rude caos a Natureza:
 Péga na Lyra, imprime-lhe a doçura,
 Com que a todos já levas a vitoria
 Nesta idade presente, e na futura:
 Sóbe com ella ao Templo da Memoria,
 E de lá mostra aos Homens a ventura
 De ver na Terra huma porção da Gloria.

*De Vicente Ferreira Adão
 Clarim da Casa Real.*

TU, bella irmã da doce Poezia,
 Que as duras mágoas em prazer trocando,
 Os tristes corações arrebatando,
 Suvocas n'alma a muda hypicondria:
 Tu, que a sonora magica harmonia
 Nas sombrias cavernas espalhando
 Plutão, e as negras Furias abrandando,
 Euridece troceste á luz do dia:
 Tu, que a bravos Leões domaste a fanha,
 Ouve os louvores, de que és só dina,
 Já mais te seja a minha Musa estranha:
 Raive-se embora a inveja viperina,
 Em quanto os corações de gosto banha
 O alegre som da Musica Divina.

*De José Palomino
 Musico Instrumentista da Camara de S. M. F.*

A' PURÍSSIMA CONCEIÇÃO
 DE
 NOSSA SENHORA.
 SONETOS.

Vós, Rainha dos Ceos, Virgem Maria,
 Na vossa Conceição Mysteriosa,
 Fostes quem, ó Universo, prodigiosa
 Livrou do grande horror, em que jazia.
 Vós, que déstes a mais santa harmonia
 Ao Mundo confundido, e a paz ditosa,
 Nunca aparteis de nós a poderosa
 Mão, que do mal nos livra, e ao bem nos guia.
 Já que fostes suavíssima Cantora,
 Aprendendo no Templo doces Hymnos, (a)
 Que offrecieis a Deos com voz canora,
 Fazei que de Francisco os seus ensinios
 Sejam só, ó Beatíssima Senhora,
 Para se dar á Igreja Cantos dinos.

De José Maxza

Musico Instrumentista da Camara de S. M. F.

Virgem da Conceição, os teus louvores
 Eu quizera cantar; mas dignamente
 Só os Anjos, Senhora, docemente
 Podem da tua origem ser Cantores:
 Só elles são perfeitos Professores
 Da Musica, que deve eternamente
 Dar graças ao Senhor Omnipotente
 Por não manchar-te em teus Progenitores:
 Do peccado de Adão foste exceptuada,
 Que para d'elle ser Co-Redemptora,
 Não havias em culpa ser gerada:
 Esta prerogativa, que se adora
 Na tua Conceição Immaculada,
 Só tem no Ceo a Musica sonora.

De Vicente Ferreira Adão
Clarim da Casa Real.

S O.

S O N E T O.

TU, que por lei dos immortaes destinos
 Geraſte o grande Deos, que a Igreja adora,
 Tu, que és das virgens Virginal Senhora,
 Ouve no Ceo cantar teus gratos Hymnos.
 Se das altas virtudes pouco dinos
 São os louvores, que eu decanto agora
 Ao ſom da branda Muſica ſonora,
 Suba teu Nome aos Aſtros Cryſtallinos.
 Respeite o Mundo os teus merecimentos;
 Solano, anime o teu louvor, em quanto
 A Muſica ſuave enfrea os ventos:
 Protége, quem protége eſta Arte tanto;
 E as doces Vozes, doces Inſtrumentos
 Sirvão ſó de louvar teu Nome Santo.

De Joſé Palomino

Muſico Inſtrumentista da Camara de S. M. F.

O I T A V A.

OH flor Divina de fragrancia pura,
 Pedra conſtante de maior firmeza;
 Que diamante igualou tal formoſura?
 Que aſſucena imitou voſſa Pureza?
 Vós dais á Terra luz para ventura,
 Dando aos Ceos igualmente alta grandeza:
 Eu fallo de Maria, e não proſigo,
 Porque em dizer Maria, tudo digo.

De Francisco Ignacio Solano

Professor Muſico.



S O N E T O

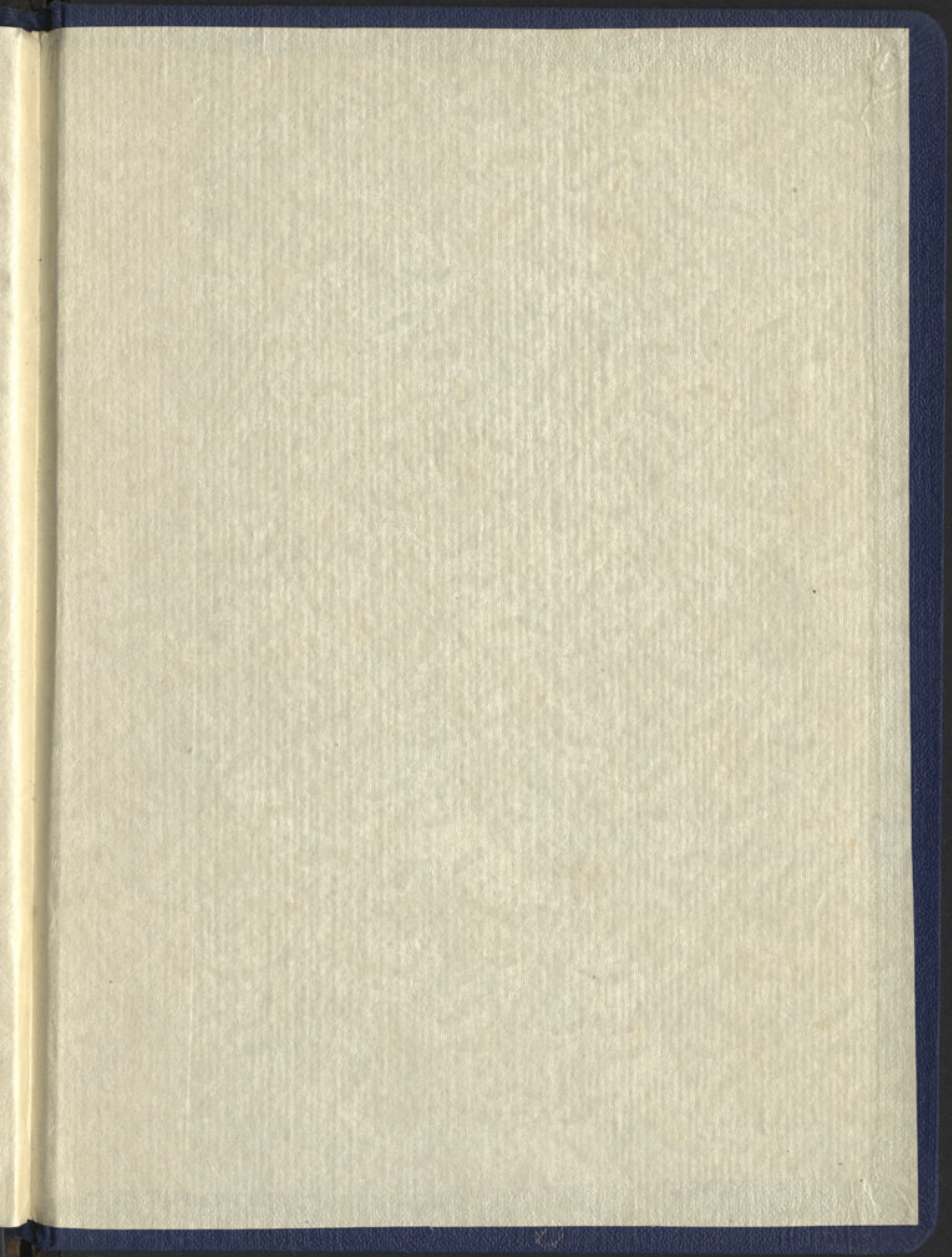
Tu, que por lei das immortaes deusas
 Gostas o grande Exo, que a Igreja adora,
 Tu, que es das virgens Vrginal Sabor,
 Ouve no Coo cantar tus mtes Hymnos,
 Se das altas virtudes podes linc,
 São os louvores, que eu de tanto agora
 Ao som do grande-Índica fozora,
 Suba teu Nome aos Altos Cypellinos,
 Respeite o Mundo os teus mtecimentos;
 Solano, anito o teu lavor, eis quanto
 A Mltica laxe caia os ventos;
 Fozes, queis proteje eis Ate tanto;
 E as doces Vozes, doces Intenções,
 Siveis lo de lavar teu Nome Santo,

Dr. J. P. ...
 ...

O I T A V A

O H Roy Divino de febrança pura,
 Podia contentar de maior fozora;
 Que d'amaite ignico tal fozora;
 Que d'amaite fozora tal fozora;
 Vos teis a terra tal fozora;
 Dado aos Coo fozora tal fozora;
 Eu fozora de Mltica, e d'ho fozora;
 Fozora em d'ho Mltica, mto digno,

...
 ...



M

44

